

ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE PESCADO

Data: 19/09/97

Local: Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento – IEA/SAA

Presentes:

Ivan Corrêa Lázaro, Jiro Yamada, José Carcelles, José Carlos Lopes Pinto, José Ciaglia (também representando o Sr. Mário Marcelino), José Deodato da Silva, José Marcos Grysckek, José Maurício Costa Porto, José Pedro de Oliveira Filho, Klaus Carlos Bernauer, Lorenzo Girardi, Marcelo Pereira de Aguiar Toledo, Newton Castagnolli, Paulo Andrade Molinari, Paulo Mesquita Sampaio, Raulino Schimit, Rubens Elia Efeiche, Sílvia Helena G. de M. Stalder (representando o Sr. Adauto Luiz Lopes - FAESP), Tsuneo Okida e Yvonne G. S. M. Guerin, como membros integrantes da Câmara Setorial (CS) e, como outros participantes: Milton Abel Zveibil (Pesque Pague Vida Boa - APESP), Minzei Koike (Fazenda Vale do Etá) e Roseli Santana (CIPOA - Pescado).

Estavam também presentes: Otávio Sampaio Gutierrez e Abel de Lima Filho, da Assessoria Técnica do Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento (GSAA).
Justificativa de ausência: Mário Marcelino.

Desenvolvimento dos trabalhos:

A reunião foi aberta pelo Chefe da Assessoria Técnica do GSAA, Dr. Otávio Sampaio Gutierrez, representando o Exmo. Sr. Secretário da Pasta, ausente por compromissos no interior do Estado, que discorreu sobre:

- a pauta da reunião: instalação da Câmara Setorial (CS); eleição do presidente da CS; agenda dos assuntos a serem tratados pela CS;
- procedeu à leitura da Resolução SAA n.º 12, de 17-07-97 (DOE de 18-07-97), que reorganiza as Câmaras Setoriais dos principais produtos agropecuários do estado e da Resolução SAA n.º 32, de 05-08-97 (DOE de 06-08-97), que institui a Câmara Setorial de Pescado. Informou que, de acordo com esses atos, a SAA dará toda a infraestrutura para o funcionamento das CS, inclusive, designando um Secretário Executivo (SE) para a operacionalização das mesmas, sendo que, no caso da CS de Pescado, o SE será o assessor Abel de Lima Filho;
- o novo modelo de gestão da SAA adotado pelo atual Secretário, levantando alguns problemas e oportunidades da cadeia produtiva de pescado paulista;
 - comunicou, também, que o Sr. Adauto Luiz Lopes (representando a FAESP) e o Sr. Joaquim de Almeida Silva (representante da ABIA), estão sendo integrados como membros da CS e que suas designações serão oficializadas em breve pelo Exmo. Sr. Secretário da Pasta.

Pelo consenso de todos, foi alterada a ordem da pauta, passando a eleição do presidente da CS para último item.

Agenda de trabalhos a serem tratados pela CS:

Foi passada a palavra aos presentes os quais destacaram os seguintes pontos:

- Paulo Sampaio - os produtores do segmento aquicultura necessitam se conscientizar das dificuldades relacionadas com o destino da produção, para pesque - pague ou industrialização, face à demanda dos primeiros que deverá se retrair proximamente; principais problemas: assistência técnica e defesa sanitária oficial inexistentes facilitando a disseminação de doenças e uso de produtos condenados e sem controle nos cultivos; rações disponíveis no mercado inadequadas para a atividade e o produtor sem condições de fazer análise da qualidade dos elementos componentes; maioria dos

- equipamentos ainda são importados e não totalmente adaptados às nossas condições;
- Yvonne Guerin - falta de orientação técnica oficial e insuficiência de técnicos aptos para a atividade dos pescueiros, e disseminação de doenças, inclusive no transporte de alevinos, são os principais gargalos;
 - José Carlos Lopes - órgãos do sistema de preservação ambiental criam dificuldades para o desenvolvimento da aquicultura na região do Vale do Rio Ribeira de Iguape; em vista do excesso da oferta de peixe cultivado, inclusive oriunda de outros estados, trará problemas para os produtores que terão que redirecionar a produção; criatórios sem inspeção sanitária, facilitando a disseminação e importação de doenças, e falta de extencionismo oficial qualificado também agravam o segmento;
 - Lorenzo Girardi - confiabilidade das rações e a disseminação de doenças, inclusive no transporte do produto, são as principais preocupações que a CS deve ter quanto ao segmento, além da abertura de novos mercados;
 - Rubens Efeiche - qualidade da ração, confiabilidade do produto no mercado consumidor final, fiscalização sanitária insuficiente e falta de informação técnica adequada ao produtor, são os gargalos a serem vencidos pela CS para o crescimento organizado da aquicultura;
 - José Pedro - a pesca artesanal precisa sair do extrativismo e passar a produtora e, para tanto, a CS precisa se envolver e trazer contribuições técnicas dos organismos oficiais (pesquisa e extensão) que não estão se preocupando adequadamente com esse segmento;
 - José Deodato - a pesca artesanal tem sido mais criticada que apoiada por órgãos oficiais: extensão, pesquisa e fiscalização (contra a pesca indiscriminada) são deficientes; a atuação do IBAMA em pouco contribui para o segmento (está mais preocupado com a arrecadação); a CS terá que colaborar para que o pescador artesanal deixe de ser extrativista e passe a ser produtor/criador;
 - Tsuneo Okida - a CS necessitará se preocupar com a reestruturação das colônias de pescadores artesanais (hoje sensivelmente atingidas pela atuação do IBAMA) e com a legislação inadequada em SP para o segmento; sugere que a CS procure integração da CATI e Instituto de Pesca na atuação conjunta para atender as necessidades do segmento; sugere o estudo de uso de áreas da União para o desenvolvimento da pesca artesanal;
 - Paulo Molinari - atuação do IBAMA (inadequada), importação de pescado (beneficia o atravessador, que concorre com a pesca artesanal e industrial, em detrimento do consumidor) e falta de ração específica são as principais preocupações que a CS deve se ater para o segmento;
 - Marcelo Aguiar - a tecnologia de cultivo está mais voltada aos pesque - pagues, não atendendo às necessidades do setor industrial: sem padrão e qualidade; há carência de pesquisa genética e de rações adequadas - são essas as prioridades que a CS terá que elencar para o segmento;
 - José Marcos Gryscek - além dos aspectos relativos à sanidade e à ração, já comentados, o fornecimento de matéria - prima para a indústria pelo segmento aquicultura é inadequado, sendo mais direcionada aos pesque - pagues; a falta de técnicos capacitados para essa atividade recém iniciada em SP e a carência de informações para o seu adequado gerenciamento são pontos que a CS tem que se preocupar, inclusive, procurando meios de efetuar levantamento sobre o segmento juntamente com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento;
 - Jiro Yamada - a distribuição do pescado fresco, tanto de pesca marítima quanto de cultivo, é dificultada pela oscilação de preços e pela qualidade do produto; os preços do peixe fresco nacional na CEAGESP podem ser considerados acessíveis mas, no nível do consumidor, estão mais altos que o produto importado que apresenta maior qualidade;
 - Klaus Bernauer - o segmento de criação de peixes no país ainda é novo, sendo necessário adaptar tecnologia externa para se desenvolver o que, também, depende de alteração do hábito alimentar do consumidor, da profissionalização do segmento (faltam técnicos capacitados e informações tecnológicas disponíveis) e da qualidade e disponibilidade de ração adequada à atividade;
 - Newton Castagnolli - em futuro breve haverá excesso de oferta de peixe de cultivo para os pesque - pague e o segmento não está devidamente preparado para se voltar ao

fornecimento da indústria por falta de informações estatísticas e tecnológicas, de pesquisa, de extensão e de organização dos agentes envolvidos; essas devem ser as preocupações da CS que precisa articular a atividade e influir nas políticas regulamentadoras, como por exemplo: a aquicultura deveria ser subordinada a Agricultura (Ministério e Secretaria) e não ao IBAMA; o produtor usuário da água precisa ser ouvido antes de adoção de limitações ao seu uso; existe decreto sobre o uso de águas públicas sem regulamentação, sendo necessário, para isso, estudo aprofundado no qual a CS poderia se envolver; a CS também necessita incentivar a atuação oficial para a atividade. Deixou publicação contendo diagnóstico realizado em 1995 pelo MCT - CNPq, sob sua coordenação, intitulado "Aquicultura para o ano 2.000";

- José Carcelles - a estagnação da cadeia produtiva de pescado em SP se deve à desorganização do próprio setor e da atuação oficial, e os desafios da CS são: buscar a ordenação da cadeia produtiva em SP dando tratamento adequado a cada segmento, procurar a desregulamentação do setor e atuar para a sua modernização (renovação da frota, da área produtiva e do parque industrial) visando a competitividade globalizada;
- José Ciaglia - o setor de pescado em SP já foi o maior do país e a CS tem que se transformar em fórum para a recuperação do terreno perdido para estados da região Sul por várias razões, entre elas, pela tributação inadequada; a CS necessita agendar as prioridades e buscar soluções;
- Raulino Schimit - o segmento industrial em SP está operando com 50% de sua capacidade instalada ociosa e, para reverter essa situação a CS deveria atentar para o seguinte visando a concorrência com o produto importado: modelo tributário inadequado ("custo Brasil"), o setor está desorganizado e não há política nacional para a atividade;
- José Maurício - a CS e órgãos oficiais têm que atuar conjuntamente para conseguir resultados para a cadeia produtiva como um todo, recuperar o terreno que o setor paulista perdeu e evitar que o novo segmento de aquicultura incorra nos mesmos erros que a pesca marítima e industrial incorreu;
- Ivan Lázaro - a distribuição de pescado em SP ainda não é totalmente profissionalizada e o produto importado congelado chega ao consumidor em condições de preços melhores que o nacional; assim, as preocupações da CS seriam: atuar no sentido da organização e modernização da cadeia produtiva em SP conjuntamente com órgãos oficiais, definindo prioridades para alcançar resultados via disponibilização de informações adequadas e transparentes, diferenciação do produto com agregação de valor mas a preços factíveis para o consumidor, entre outras.

Eleição do presidente da CS:

- Otávio Gutierrez - face aos diferentes segmentos componentes da cadeia produtiva de pescado em SP - pesca marítima/industrial e artesanal e aquicultura - colocou aos presentes a deliberação sobre como deveria se proceder à eleição do presidente da CS e a atuação desta quanto às necessidades de cada um deles.

Após várias sugestões amplamente discutidas, optou-se pela eleição do presidente da CS e na próxima reunião decidir sobre a forma de atuação, se via subcâmaras ou coordenadores de grupos para os distintos segmentos.

- Raulino Schimit indicou para presidente o Sr. José Ciaglia. Não havendo outras indicações ou candidaturas, o Sr. José Ciaglia foi eleito por aclamação e, ao aceitar a incumbência, agradeceu a confiança depositada em sua pessoa destacando, ser fundamental a colaboração e participação de todos para o sucesso do trabalho a ser desenvolvido pela CS.

No encerramento, o Presidente agendou nova reunião para dia 13.10.97, na qual os presentes deverão decidir sobre a forma de atuação da Câmara e definir assuntos da pauta de trabalhos da CS. Para constar, foi lavrada a presente ata, que após aprovada pelos presentes,

será assinada pelo Secretário Executivo e pelo Presidente da Câmara Setorial.

José Ciaglia
Presidente

Abel de Lima Filho
Secretário Executivo